



Programa e Bibliografia Edital nº 203/2015

Campus	Área	Programa	Bibliografia
Dom Pedrito	Educação do Campo e Educação	<ol style="list-style-type: none">1. A educação do campo no contexto da educação brasileira – questões históricas, políticas e legais à luz do materialismo histórico-dialético.2. Bases legais, avaliação formativa e instrumentos de avaliação na Educação do Campo.3. Didática e Ensino de Ciências: a organização de práticas pedagógicas em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica e a educação marxista.4. Políticas públicas para a educação do campo no Brasil: limites e avanços na democratização do ensino.5. Educação do Campo e metodologias de ensino: entre o lógico e o histórico.6. Educação do campo e a organização do trabalho pedagógico na perspectiva marxista em educação.7. Projeto de Educação do Campo e Docência nos Espaços Rurais na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.8. Cultura escolar e sujeitos/classes sociais no campo: contradições existentes nos e entre os projetos agrário e educacional.9. Alternativas de organização da atividade pedagógica nas escolas do campo: pedagogia da alternância.	<ol style="list-style-type: none">1. ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 20042. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.4. BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.5. DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.6. ENGUITA, M. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.7. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.8. GALIAZZI, M. C. Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.9. KOSIK, K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.10. LIBANEO, J. C. A democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.11. MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.12. MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel, 2ª ed. Lisboa, Presença, 1983.13. MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.14. Prado JÚNIOR, Caio. Dialética do conhecimento. São Paulo: Brasiliense, 1955.15. ROSSLER, João Henrique. Sedução e Alienação no Discurso Construtivista. Campinas: Autores Associados, 2006.16. SAVIANI, D. ; Duarte, N. . Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>educação escolar. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>17. SAVIANI, D. . Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>18. SAVIANI, D. . Escola e democracia: edição comemorativa. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>19. SAVIANI, D. . História das idéias pedagógicas no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>20. SAVIANI, D. . Antecedentes, origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: Ana Carolina Galvão Marsiglia. (Org.). Pedagogia histórico-crítica: 30 anos. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 197-225.</p> <p>21. SAVIANI, D. . Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. Faz Ciência (UNIOESTE. Impresso), v. 1, p. 13-35, 2010.</p> <p>22. SOUZA, M. C; PANOSSIAN, M. L., CEDRO, W. Do Movimento Lógico e Histórico à Organização do Ensino. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.</p> <p>23. PAULO NETTO, José. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p>
Itaqui	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto fotogramétrico; 2. Principais sistemas sensores; 3. Conceitos matemáticos na Fotogrametria; 4. Calibração de câmaras; 5. Interpretação de imagem; 6. Fotogrametria digital: conceitos, aplicações e sensores utilizados; 7. Triangulação fotogramétrica; 8. Sensores ativos; 9. Fotogrametria terrestre; 10. Aplicações e produtos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 2. LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. 3. GEMAEL, C. Introdução ao Ajustamento de Observações - aplicações geodésicas. Curitiba: Ed. UFPR, 1994. 4. ANDRADE, J. B.; Fotogrametria. 2 ed. UFPR, 1999. 5. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Itaqui</p>	<p>Nutrição e Saúde Pública</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Transições demográfica, epidemiológica e nutricional;2. Política Nacional de Alimentação e Nutrição: diretrizes e suas aplicações na prática de Saúde Coletiva;3. Segurança alimentar e nutricional;4. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, funcionamento, planejamento, leis e atos normativos que o estruturam;5. Sistema Único de Saúde: panorama atual;6. O nutricionista e as ações de nutrição na atenção básica;7. Carências nutricionais: epidemiologia e estratégias de enfrentamento;8. Doenças crônicas não-transmissíveis: epidemiologia e estratégias de enfrentamento;9. Educação nutricional para grupos populacionais: aspectos teóricos e práticos;10. Avaliação nutricional de crianças e adolescentes;11. Avaliação nutricional de adultos e idosos;12. Métodos de avaliação do consumo alimentar;13. Nutrição no envelhecimento.	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4a ed. Guanabara Koogan. 2006.2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica do SUS: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 20 set.3. BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 2006; 18 set. [acessado 2013 jul 16]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Série B, Textos Básicos de Saúde).5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série B, Textos Básicos de Saúde).6. BUSNELLO, F. M. Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento. São Paulo: Atheneu, 2007.7. FISBERG, R. M.; SLATER, B.; MARCHIONI, D. M. L.; MARTINI, L. A. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas. São Paulo: Manole; 2005.8. KAC, G.; SICHIERI, R. Epidemiologia Nutricional. 1a ed. Fiocruz. 2008.9. MUSSOI, T. D. Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.10. PEREIRA, G. M. Epidemiologia - Teoria e Prática. 1a ed. Guanabara Koogan. 2008.11. ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. Avaliação nutricional: novas perspectivas. São Paulo: Roca, 2009.12. VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação nutricional de coletividades. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.13. VETTORE M. V., LAMARCA G. de A. Série Especial Lancet Brasil: um panorama crítico da saúde dos brasileiros [Internet]. Rio de Janeiro: Portal DSS Brasil; 2011.
----------------------	---------------------------------	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Jaguarão</p>	<p>Didática, Estágio Supervisionado e Educação</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Gênese e desenvolvimento do campo da Didática;2. A construção do conceito de infância;3. Cultura infantil e múltiplas linguagens;4. Desenvolvimento infantil do zero aos dez anos;5. O cuidar e o educar na Educação Infantil;6. Organização do tempo e do espaço escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: relações interdependentes;7. Políticas públicas relativas à infância e sua escolarização do zero aos dez anos;8. Planejamento, metodologias e avaliação na Educação Infantil e Ensino Fundamental: uma transição pedagógica necessária;9. Ludicidade e corporeidade: princípios para a ação educativa do zero aos dez anos;10. A experiência do estágio curricular supervisionado na formação docente;	<ol style="list-style-type: none">1. ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.2. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.3. BERTHERAT, T.; ABREU, E. S.; BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.4. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.5. CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: Cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009.6. DEMARTINI, Z. B. F.; FARIA, A.L.G.; PRADO, P.D. (Org.) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.7. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.8. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.) Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.9. GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.10. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.11. KISCHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo. Pioneira 1999.12. LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.OSTETTO, Luciana (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.13. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.14. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1989.15. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.16. RAPPAPORT, Clara R. et. al. Psicologia do Desenvolvimento: A Infância Inicial; O Bebê e sua Mãe. 10. ed. São Paulo: EPU, 1986. [Volume 2].17. RAPPAPORT, Clara R. et. al. Psicologia do Desenvolvimento: A Idade Pré-
------------------------	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Escolar. São Paulo: EPU,1987. [Volume 3]. 18. RAPPAPORT, Clara R. et. al. Psicologia do Desenvolvimento: A Idade Escolar e a Adolescência. São Paulo: EPU,1987. 9 Volume 4). 19. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2011. 20. VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). Didática: o ensino e duas relações. Papyrus: Campinas/SP, 2006. 21. VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). Repensando a Didática. 25 ed. Papyrus: Campinas/SP, 2007. 22. VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p>
Jaguarão	Literatura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Letramento Literário; 2. Estudos culturais; 3. Literatura comparada; 4. Correntes Pós-estruturalistas; 5. Literatura brasileira: do romantismo ao modernismo; 6. Literatura brasileira: do modernismo aos anos 60; 7. Literatura brasileira: dos anos 60 à contemporaneidade; 8. Literatura portuguesa: do trovadorismo ao romantismo; 9. Literatura portuguesa: do romantismo ao modernismo; 10. Literatura portuguesa: do modernismo à contemporaneidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABDALA JÚNIOR, Benjamim; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. 2. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 3. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. 4. CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1975. 5. COSTA E SILVA, Alberto e BUENO, Alexei (org). Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. 6. COSSON, Rildo. Letramento literário. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012. 7. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006 8. HARVEY, DAVID. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2004. 9. GOMES, Álvaro Cardoso. A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994. 10. LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 11. MATTELARD, Armand; NEVEU, Erik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004 12. MOISES, Massaud (org). A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997. 13. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história teoria e crítica. 3ª. São Paulo: Edusp, 2010. 14. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Jaguarão</p>	<p>Produção Cultural</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto Cultural; 2. Política Cultural e Cidadania; 3. Estágio e formação profissional em Produção Cultural; 4. Economia da Cultura; 5. Sistemas e Planos de Cultura; 6. Cultura e Desenvolvimento; 7. Responsabilidade Socioambiental em Produção Cultural 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBALHO, Alexandre [et. al.]. Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011. 2. BOURDIEU, Pierre. Escritos sobre educação. Petrópolis: Vozes, 2007. 3. CALABRE, Lia. Políticas culturais: teoria e práxis. Rio de Janeiro: Itaú Cultural; FCRB, 2011. 4. DURAND, José Carlos. Política Cultural e Economia da Cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. 5. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991. 6. MELLO, Reynaldo F. L. de. Sociologia Ambiental: a breve história da concepção da sociedade sustentável. São Paulo: LCTE Editora, 2007. 7. RUBIM, Antonio A. C. Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. 8. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 9. THIRY-CHERQUES, Hermano. Projetos Culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 10. VALIATI, Leandro. Economia da cultura: bem-estar econômico e evolução cultural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007. 11. YÚDICE, George. A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
<p>Jaguarão</p>	<p>Turismo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O profissional de turismo: características e competências; 2. Regulamentação profissional, perspectivas e áreas de atuação; 3. Motivação, cidadania e liderança na condução ética; 4. Código mundial de ética do turismo; 5. Conceitos, princípios e valores da ética profissional para o exercício da profissão; 6. Relações interpessoais e postura profissional; 7. Ética nas organizações públicas e privadas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). Turismo: Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 2. BISSOLI, Maria Ângela. O estágio em Turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. 3. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 2011. 4. BRAGA, Débora C. Agência de viagens e turismo: práticas de mercado. São Paulo: Elsevier, 2007. 5. BENI, M. C. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. 6. BRASIL, Ministério do Turismo. O Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil. 7. CORRÊA R. L. Região e Organização Espacial. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1998 8. GOELDNER, Charles R. Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002. 9. LICKORISH, Leonard; CARSON, Jenkins. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>8. Turismo e responsabilidade ambiental e social;</p> <p>9. Fundamentos do turismo;</p> <p>10. Turismo e desenvolvimento regional;</p> <p>11. Organização de viagens turísticas.</p>	<p>10. LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre P. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>11. MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização: 30 anos de história. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>12. NETTO, A. Panosso. O que é turismo. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>13. SANCHEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>14. TOMELIN, Carlos A. Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.</p>
Santana do Livramento	Teoria Macroeconômica	<p>1. Determinação da renda, política monetária e política fiscal no curto prazo;</p> <p>2. Mercado de trabalho, inflação, política monetária e política fiscal no médio prazo;</p> <p>3. Escolas do pensamento em comparação: monetarismo, novos clássicos, ciclo reais de negócio e novos keynesianos;</p> <p>4. Política monetária e regime de metas de inflação;</p> <p>5. Macroeconomia aberta no curto prazo: Modelo IS-LM-BP;</p> <p>6. Inflação e desemprego na macroeconomia aberta: o médio e longo prazo;</p> <p>7. Modelo de Solow-Swan de crescimento;</p> <p>8. Modelos endógenos de crescimento: AK e de Romer;</p> <p>9. Estrutura do Sistema Financeiro e intermediação financeira;</p> <p>10. A demanda por moeda e a preferência pela liquidez em Keynes.</p>	<p>1. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>2. BACHA, C.J.C.; LIMA, R.A.S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas: Editora Alínea, 2006</p> <p>3. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>4. CARLIN, W.; SOSKICE, D. Macroeconomics – Imperfections, Institutions & Policies, Oxford: Oxford University Press, 2006.</p> <p>5. CARVALHO, Fernando J. Cardim de; et.al. Economia monetária e financeira: teoria e política. 2 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 385 p.</p> <p>6. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2009.</p> <p>7. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 18º ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p> <p>8. FROYEN, R.T. Macroeconomia – Teorias e Aplicações, 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>9. GOODFRIEND, M.; KING, R.G. The New Neoclassical Synthesis and the Role of Monetary Policy, Working Paper 98-05, The Federal Reserve Bank of Richmond, 1997. Disponível em http://www.richmondfed.org/publications/research/working_papers/1998/pdf/wp98-5.pdf. Site acessado em 24/04/2015</p> <p>10. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.) Manual de macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>11. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>São Gabriel</p>	<p>Micologia aplicada à Qualidade Ambiental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais conceitos em micologia e diversidade micológica; 2. Paradigmas e perspectivas da biologia e conservação da micobiota; 3. Características e importância ambiental de Chytridiomycota e Zygomycota; 4. Característica e importância ambiental de Ascomycota; 5. Características e importância ambiental de Basidiomycota; 6. Isolamento de fungos a partir de amostras ambientais: Técnicas para a identificação e observação dos isolados; 7. Fungos relevantes para biorremediação e de interesse biotecnológico; 8. Fungicultura e aproveitamento de resíduos agro-industriais; 9. Utilização de líquens como ferramenta de monitoramento ambiental; 10. Micorriza: conceitos e aplicações em qualidade ambiental. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXOPOULOS, C.J., MIMS, C.W., BLACKWELL, M. Introductory Micology. New York, John Wiley & Sons. 1996. 2. BONONI, V. L. R. (Org.) . Zigomicetos Basidiomicetos e deuteromicetos. 1. ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999. v. 1. 183p . 3. ESPOSITO, E.; AZEVEDO J. L. Fungos uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. Caxias do Sul: Educs, 2004. p. 379-448. 4. GUZMÁN, G.; MATA, G.; SALMONES, D.; SOTO-VELASCO, C.; GUZMÁN-DÁVALOS, L. El cultivo de los hongos comestibles. Instituto Politécnico Nacional, México, D. F. 1993. 245p. 5. NIMIS, P. L., SCHEIDEGGER, C., WOLSELEY, P. (Eds.). Monitoring with Lichens. Nato Science Series: IV:, Vol. 7. 2002. 408 pp. 6. PUTZKE. J. & LOPES-PUTZKE, M.T. Os Reinos dos Fungos. Vol. 1 e Vol 2. EDUNISC. Santa Cruz do Sul. 2004 7. RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EINHORN, S.E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. 906pp. 8. SMITH, S.E. AND READ, D.J. Mycorrhizal Symbiosis. 3rd Ed. Academic Press. 2008, 800p.
<p>Uruguiana</p>	<p>Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Cirúrgicas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enfermagem em Centro de Materiais e Esterilização; 2. A assistência de enfermagem para a segurança do paciente cirúrgico; 3. A assistência de enfermagem em pré-operatório; 4. A assistência de enfermagem em pós-operatório; 5. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRIS, D.A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. CARVALHO, R.; BIANCHI, ERF. (org) Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007. 4. CHAITOW, L. Técnicas neuromusculares posicionais de alívio: aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial. Editora Manole Ltda., 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>com necessidades neurosensoriais;</p> <p>6. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades cardiocirculatórias;</p> <p>7. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades respiratórias;</p> <p>8. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades digestórias;</p> <p>9. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades renais;</p> <p>10. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades genitais e sexuais;</p> <p>11. A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico com necessidades locomotoras;</p> <p>Observação: Especificamente para esta área de conhecimento, haverá a realização de Prova Prática, nos termos do item 10.3. do Edital de Abertura.</p>	<p>5. CHEREGATI, A.L. Enfermagem em clínica cirúrgica no pré e no pós-operatório. São Paulo: Martinari, 2012.</p> <p>6. COFEN. Resolução COFEN nº 429 de 15 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente dos serviços de saúde.</p> <p>7. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>8. MEEKER, MH; ROTHROCK, JC. Alexander. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>9. NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>10. PITREZ, F.A.B. et al. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>11. POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>12. REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.</p> <p>13. SILVA, E.R.R et al. Diagnóstico de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>14. SILVA, M. D'A. A. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ª ed. Editora EPU. São Paulo, 1997</p> <p>15. SMELTZER, S.C.; BARE G.B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO. Práticas recomendadas - SOBECC, 4ª ed. Editora CONGRAF. São Paulo, 2007.</p>
Uruguaiana	Química Geral e Orgânica	<p>1. Desenvolvimento de conceitos fundamentais de química;</p> <p>2. Ligações químicas;</p> <p>3. Funções inorgânicas;</p> <p>4. Estequiometria;</p>	<p>1. ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; DE JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. Química orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, Livros Técnicos e Científicos, 1976.</p> <p>2. ATKINS, P., JONES, L., Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>3. BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.</p> <p>4. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E., Química Geral . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>BRUICE, P. Y. Química orgânica. Volumes 1 e 2. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>5. Reações químicas; 6. Introdução à química de coordenação; 7. Ligações em moléculas orgânicas; 8. Os grupos funcionais e as famílias dos compostos orgânicos; 9. Acidez e basicidade de compostos orgânicos 10. Estereoquímica; 11. Estrutura propriedades alcanos e cicloalcanos; 12. Alcenos e alcinos; 13. Aromáticos compostos; 14. Grupos funcionais formados por ligações simples; 15. Grupos funcionais que contém ligação dupla carbono-oxigênio.</p>	<p>2006. 5. COSTA, P. R. R.; FERREIRA, V. F.; ESTEVES, P. M.; VASCONCELLOS, M. L. A. Ácidos e bases em química orgânica. Porto Alegre: Bockman, 2005. 6. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. J., Química e reações químicas, 2 v., 3 ed. São Paulo: Thomson, 2006. 7. LEE, J. D., Química Inorgânica: uma edição não tão concisa, São Paulo: 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 8. McMURRY, J. Química Orgânica. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 9. MAHAN, B.H. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. 10. RUSSELL, J. B., Química Geral. vol., 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 11. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Volumes 1 e 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 12. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
--	--	--

Bagé, 11 de agosto de 2015.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA